

EIXOS LOGÍSTICOS: OS PROJETOS PRIORITÁRIOS DA INDÚSTRIA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

Paulo Antonio Skaf

2º VICE-PRESIDENTE

Antônio Carlos da Silva

3º VICE-PRESIDENTE

Flavio José Cavalcanti de Azevedo

VICE-PRESIDENTES

Paulo Gilberto Fernandes Tigre

Alcantaro Corrêa

José de Freitas Mascarenhas

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Rodrigo Costa da Rocha Loures

Roberto Proença de Macêdo

Jorge Wicks Côrte Real

José Conrado Azevedo Santos

Mauro Mendes Ferreira

Lucas Izoton Vieira

Eduardo Prado de Oliveira

Alexandre Herculano Coelho de Souza

Furlan

1º DIRETOR FINANCEIRO

Francisco de Assis Benevides Gadelha

2º DIRETOR FINANCEIRO

João Francisco Salomão

3º DIRETOR FINANCEIRO

Sérgio Marcolino Longen

1º DIRETOR SECRETÁRIO

Paulo Afonso Ferreira

2º DIRETOR SECRETÁRIO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio Rocha da Silva

DIRETORES

Olavo Machado Júnior

Denis Roberto Baú

Edílson Baldez das Neves

Jorge Parente Frota Júnior

Joaquim Gomes da Costa Filho

Eduardo Machado Silva

Telma Lucia de Azevedo Gurgel

Rivaldo Fernandes Neves

Glauco José Côrte

Carlos Mariani Bittencourt

Roberto Cavalcanti Ribeiro

Amaro Sales de Araújo

Sergio Rogerio de Castro

Julio Augusto Miranda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Oliveira de Albuquerque

José da Silva Nogueira Filho

Carlos Salustiano de Sousa Coelho

SUPLENTES

Célio Batista Alves

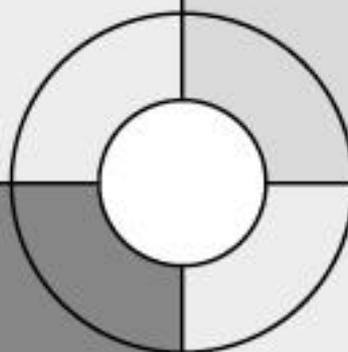
Haroldo Pinto Pereira

Francisco de Sales Alencar



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



EIXOS LOGÍSTICOS: OS PROJETOS PRIORITÁRIOS DA INDÚSTRIA

11

Mapa Estratégico
DA INDÚSTRIA 2013-2022
UMA AGENDA PARA A COMPETITIVIDADE

BRASÍLIA, 2014

 Eleições 2014

©2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

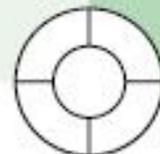
CNI

*Confederação Nacional da Indústria
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
<http://www.cni.org.br>*

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

*Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
sac@cni.org.br*

O Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 apresenta diretrizes para aumentar a competitividade da indústria e o crescimento do Brasil. O Mapa apresenta dez fatores-chave para a competitividade e este documento é resultado de um projeto ligado ao fator-chave Infraestrutura.

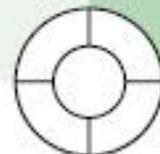


SUMÁRIO EXECUTIVO

A baixa qualidade dos serviços logísticos no Brasil repercute diretamente na competitividade do produto nacional e na atração de novos investimentos no país. Estradas de má qualidade, portos ineficientes, cabotagem pequena, falta de ferrovias e de áreas de armazenagem, entre outros fatores, afetam a indústria e a sua capacidade de se integrar às cadeias globais de produção.

A indústria moderna precisa, urgentemente, de redes integradas de transportes e sistemas logísticos eficientes. Os problemas são antigos e conhecidos. Entre os principais entraves estão, por exemplo, baixo volume de investimentos públicos e privados; modelo de gestão do Estado no setor de transportes fragmentado e ineficiente; pouca articulação entre os diversos órgãos de governo e empresas estatais da área; demora na conclusão das obras; dificuldades no planejamento.

Tais obstáculos, em particular o déficit no planejamento, geram frequentes congestionamentos em vários e importantes trechos logísticos. No Brasil, a experiência indica que um longo período de tempo é necessário desde a elaboração do



projeto inicial de um empreendimento até a sua conclusão.

Existem exemplos de obras e projetos que demoram uma década somente para a modelagem dos contratos e editais visando à sua licitação. Se uma via está em estado crítico de saturação, o trecho logístico ficará engarrafado, no mínimo, de seis a dez anos até a sua duplicação ou até se chegar a conclusão de outra solução para o problema.

É de fundamental importância fazer um planejamento eficiente para evitar que essas situações ocorram. Quando a capacidade de uma via alcança de 50% a 60%, e as previsões de demanda apontam para o crescimento, está na hora de estruturar novas alternativas.

Investimentos em transportes demandam longos períodos de construção e de desembaraço burocrático. Precisam ser estruturados com antecedência de, no mínimo, 20 anos.

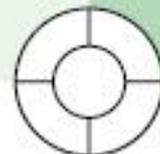
Também é essencial que a execução das obras ocorra com maior velocidade. Ações e instrumentos que busquem reduzir a burocracia, melhorar a qualidade e a gestão pública no transporte de cargas são imprescindíveis para a maior participação do capital privado nos investimentos e na gestão da infraestrutura.

O grande desafio é a oferta de transportes ser capaz de se antecipar ao crescimento da demanda. Assim, evita-se a saturação das vias, como ocorre, atualmente, em vários e importantes trechos logísticos do país.

Reverter esse quadro é decisivo para a competitividade da indústria.

Recomendações

A CNI, em parceria com as 27 federações da indústria, tem unido esforços para propor políticas que possibilitem um melhor planejamento da infraestrutura logística brasileira. A proposta central é:



1 INTEGRAR FÍSICA E ECONOMICAMENTE AS REGIÕES DO BRASIL: PROJETOS REGIONAIS COMPETITIVOS

Os projetos regionais competitivos são centrais nesse processo. Estudos realizados pela CNI identificaram e selecionaram os sistemas logísticos de menor custo, voltados para o mercado interno e externo.

O objetivo maior é liderar o processo de reconstrução e melhoria da infraestrutura brasileira, com a participação da iniciativa privada. Já foram realizados estudos para quatro regiões: Norte, Sul, Nordeste e Centro-Oeste (um trabalho está em andamento sobre o Sudeste e deve ser divulgado em novembro de 2014).

Tais levantamentos analisaram 31 cadeias produtivas e identificaram centenas de projetos prioritários para alavancar a logística do país, a partir de mais de 700 entrevistas pessoais realizadas em empresas, autarquias e associações produtivas.

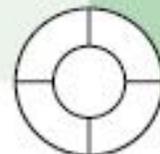
Os estudos realizados, por cadeias produtivas, projetos prioritários, investimentos e prazo de retorno de investimento permitem que se caminhe rumo a uma maior competitividade do produto nacional.

Região Norte

No Norte do Brasil, diversas modalidades de transporte apresentam carências e oportunidades de investimento. No entanto, a modalidade hidroviária, por seu elevado potencial, exige mais atenção. As vias navegáveis interiores estão subutilizadas. As hidrovias dos rios Juruena, Tapajós e Teles Pires, assim como seus portos, são importantes exemplos e apresentam retorno social do investimento em cerca de dois anos. Nessa região, foram priorizados 71 projetos, que totalizam recursos necessários de R\$ 30 bilhões até 2020 com retorno em até 6 anos. São 17 projetos rodoviários, 27 hidroviários, 9 ferroviários e 18 portuários.

Região Sul

No Sul do Brasil, também são necessárias obras urgentes. Em algumas rodovias, como o trecho da BR-116 que liga Curitiba a São Paulo, a utilização já está acima da capacidade limite, o que mostra o esgotamento da estrutura atual. Outro destaque é a ligação de Buenos Aires a São Paulo, a via São Borja (BR-285 e BR-153), que teria retorno econômico do



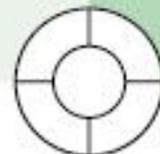
investimento inferior a um ano. Nessa região, serão necessários R\$ 15,2 bilhões para a execução dos 51 projetos prioritários, com retorno médio de apenas 4,5 anos. São 19 projetos rodoviários, 14 ferroviários e 18 portuários.

Região Nordeste

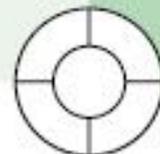
Para o Nordeste brasileiro, os investimentos se concentram nos setores ferroviário e portuário. Esses dois segmentos, que reúnem 68 dos 83 projetos prioritários, representam 90% dos recursos estimados. As obras preferenciais somam R\$ 25,8 bilhões — merecem destaque a Hidrovia São Francisco, as BRs 020 e 116, a Ferrovia Transnordestina e a Ferrovia de Integração Oeste-Leste. São 12 projetos rodoviários, 3 hidroviários, 18 ferroviários e 50 portuários. O projetos prioritários dessa região apresentam um *payback* médio de 4,4 anos.

Região Centro-Oeste

O Centro-Oeste apresentou resultados surpreendentes. Rodovias importantes, como a BR-163 e a BR-364, já estão em estado crítico de saturação em alguns trechos. A região precisa de investimentos de R\$ 36,4 bilhões que se pagariam em 5,1 anos. Tais investimentos, se realizados, representariam uma redução de 11,8% no custo logístico regional. Dentre as várias modalidades, as ferrovias foram o ponto de destaque, em especial, a Ferrovia Norte-Sul, a Ferronorte, a Ferrovia ALL, que liga o oeste e Corumbá a Santos, além da proposta de ferrovia para o trecho Maracaju/MS - Guáira/PR - Paranaguá/PR. São 21 projetos rodoviários, 34 hidroviários, 26 ferroviários e 25 portuários.

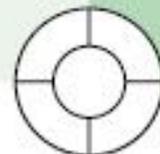


1 PROJETOS REGIONAIS COMPETITIVOS: NORTE, SUL, NORDESTE E CENTRO-OESTE

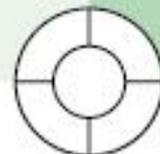


Lista de publicações das PROPOSTAS DA INDÚSTRIA PARA AS ELEIÇÕES 2014

1. Governança para a competitividade da indústria brasileira
2. Estratégia tributária: caminhos para avançar a reforma
3. Cumulatividade: eliminar para aumentar a competitividade e simplificar
4. O custo tributário dos investimentos: as desvantagens do Brasil e as ações para mudar
5. Desburocratização tributária e aduaneira: propostas para simplificação
6. Custo do trabalho e produtividade: comparações internacionais e recomendações
7. Modernização e desburocratização trabalhista: propostas para avançar
8. Terceirização: o imperativo das mudanças
9. Negociações coletivas: valorizar para modernizar
10. Infraestrutura: o custo do atraso e as reformas necessárias
11. Eixos logísticos: os projetos prioritários da indústria
12. Portos: o que foi feito, o que falta fazer
13. Concessões em transportes e petróleo e gás: avanços e propostas de aperfeiçoamentos
14. Ambiente energético global: as implicações para o Brasil
15. Setor elétrico: uma agenda para garantir o suprimento e reduzir o custo de energia
16. Gás natural: uma alternativa para uma indústria mais competitiva
17. Saneamento: oportunidades e ações para a universalização
18. Agências reguladoras: iniciativas para aperfeiçoar e fortalecer
19. Educação para o mundo do trabalho: a rota para a produtividade
20. Recursos humanos para inovação: engenheiros e tecnólogos
21. Regras fiscais: aperfeiçoamentos para consolidar o equilíbrio fiscal
22. Previdência social: mudar para garantir a sustentabilidade
23. Segurança jurídica: caminhos para o fortalecimento
24. Licenciamento ambiental: propostas para aperfeiçoamento
25. Qualidade regulatória: como o Brasil pode fazer melhor
26. Relação entre o fisco e os contribuintes: propostas para reduzir a complexidade tributária
27. Modernização da fiscalização: as lições internacionais para o Brasil
28. Comércio exterior: propostas de reformas institucionais
29. Desburocratização de comércio exterior: propostas para aperfeiçoamento
30. Acordos comerciais: uma agenda para a indústria brasileira
31. Agendas bilaterais de comércio e investimentos: China, Estados Unidos e União Europeia
32. Investimentos brasileiros no exterior: a importância e as ações para a remoção de obstáculos



33. Serviços e indústria: o elo perdido da competitividade
34. Agenda setorial para a política industrial
35. Bioeconomia: oportunidades, obstáculos e agenda
36. Inovação: as prioridades para modernização do marco legal
37. Centros de P&D no Brasil: uma agenda para atrair investimentos
38. Financiamento à inovação: a necessidade de mudanças
39. Propriedade intelectual: as mudanças na indústria e a nova agenda
40. Mercado de títulos privados: uma fonte para o financiamento das empresas
41. SIMPLES Nacional: mudanças para permitir o crescimento
42. Desenvolvimento regional: agenda e prioridades



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Diretoria de Políticas e Estratégia

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Carlos Eduardo Abijaodi

Diretor

Diretoria de Relações Institucionais

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora

Diretoria de Educação e Tecnologia

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor

Sergio Moreira

Diretor Adjunto

Diretoria Jurídica

Hélio José Ferreira Rocha

Diretor

Diretoria de Comunicação

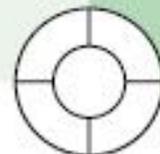
Carlos Alberto Barreiros

Diretor

Diretoria de Serviços Corporativos

Fernando Augusto Trivellato

Diretor



CNI

Diretoria de Relações Institucionais – DRI

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora de Relações Institucionais

Gerência Executiva de Infraestrutura - GI

Wagner Ferreira Cardoso

Gerente-Executivo de Infraestrutura

Ilana Dalva Ferreira

Inacio Calache Cozendey

Marcel de Almeida Papa

Matheus Braga de Castro

Equipe Técnica

Macrológica

Consultoria

Coordenação dos projetos do Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022

Diretoria de Políticas e Estratégia – DIRPE

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor de Políticas e Estratégia

Renato da Fonseca

Mônica Giágio

Fátima Cunha

Gerência de Documentação e Informação - GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

Ideias Fatos e Texto Comunicação e Estratégias

Edição e sistematização

Denise Goulart

Revisão gramatical